

Ilustríssimo Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, Prof. Dr. Acácio Alves de Souza Lima Filho,  
Ilustríssimo Presidente Emérito da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, Prof. Dr. Lauro Moretto  
Iluminados e notáveis acadêmicos,  
Prezados colegas que tomam posse hoje, Profa. Dra. Patrícia Pranke e Prof. Dr. William Peres,  
Autoridades e familiares aqui presentes,

É com grande honra e humildade que recebo a indicação para a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, cujo nome histórico é Academia Nacional de Farmácia. Maior alegria ainda é estar aqui representando a Odontologia nesta prestigiosa instituição.

As ciências farmacêutica e odontológica são irmãs e complementares, cujo objetivo maior é a saúde e bem-estar de todos. Nossas ciências e arte se misturam. Utilizamos o mesmo método científico da observação e reprodução; e a intuição, que nos difere como espécie humana, alimenta nossos questionamentos das pesquisas.

Assumo com alegria e responsabilidade a cadeira de número 96, cujo patrono é o Dr. Augusto Coelho e Souza, o pai da Odontologia Brasileira. Cadeira esta já ocupada pelos distintos acadêmicos Charley de Lyra, Suelyo Oliveira e Elvira Camardella.

Dr. Augusto Coelho e Souza iniciou sua prática odontológica no final do século XIX. Imaginem que bênçãos ter sido contemporâneo do Professor Black (que teorizou a odontologia restauradora e o amálgama de prata) e do Professor Skinner (da amada e iminente ciência dos materiais dentários).

Agora, imaginemos os desafios vividos pelo Dr. Coelho e Souza. Os enfrentamentos epidemiológicos e escassa disponibilidade tecnológica. Trilhou sua carreira em um Brasil de 15 milhões de habitantes, cuja expectativa de vida não ultrapassava os 35 anos. Que grandes feitos ele conseguiu?! Dr. Augusto Coelho e Souza foi protagonista de sua jornada, tornando-se professor do curso de Odontologia. Publicou um livro de conteúdo significativo e duradouro denominado “Manual Odontológico” no ano de 1900 e continuou atuando em prol da saúde até seus 80 anos.

Dr. Augusto Coelho e Souza, patrono da cadeira 96, foi testemunha de momentos históricos marcantes: a virada de um século; a organização dos cursos universitários na modalidade em que nos graduamos; e a pandemia de 1918.

Portanto, proponho uma reflexão: sua participação ativa academicamente moldou nossos currículos. Aprendemos a ensinar de acordo com as premissas que se impunham àquela época. Agora, estamos diante do mesmo desafio: reformar o método de ensinar. A modalidade de ensino híbrido, digital e presencial, é nossa nova fronteira. Confreiras e confrades, nós somos agentes transformadores da sociedade como mestres e formadores de opinião. Nós, professores, não somos a luz, mas a carregamos: a luz que recebemos de nossos mestres, que alimentamos com nossa experiência e que, como fiéis depositários, transmitimos aos nossos alunos.

Imagino, pois, qual seria a visão do futuro do Brasil sob a ótica temporal de Dr. Augusto e Souza? Será que mesmo em seus maiores sonhos, após um século, ele imaginaria que passaríamos por uma nova pandemia? Em plena revolução da odontologia

digital? Que materiais nanoestruturados fossem capazes de mimetizar a natureza?

E, agora, vos pergunto: quais serão nossos desafios vindouros? Que admirável mundo novo nos espera? Será a venturosa ciência, alerta e em contínuo desenvolvimento, que nos trará respostas?

Agradeço, inicialmente, ao Acadêmico Prof. Dr. Celso Bitencourt, que viu em mim um potencial candidato à Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil. Agradeço aos meus incentivadores primordiais - a minha família! Quantas vezes ouvi que o maior legado que receberíamos seria a educação! Agradeço o incentivo do meu primeiro orientador, Prof. Dr. Luiz Antônio Pires, a partir do qual estendo os agradecimentos aos demais orientadores que contribuíram para minha formação.

Em especial, minha gratidão à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em nome de seu magnífico Reitor, Ir. Evilázio Teixeira, pelo investimento no capital humano que me permitiu crescer academicamente em um ambiente universal e plural. Meu especial reconhecimento aos colegas da Escola de Ciências da Saúde e da Vida e do Curso de Odontologia, que trilham comigo esta jornada acadêmica.

Carrego o objetivo de atuar como interface de união entre nossas áreas. Buscarei, por meio da Pesquisa e Desenvolvimento contínuos na área de materiais dentários, a construção e a disseminação de conteúdo científico relevante para o fortalecimento da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil.

Gostaria de dedicar uma breve mensagem aos meus alunos, doutores em formação: estudem, dediquem-se com toda vossa força e alma, sem se preocupar em resultados imediatistas. Tornem-se protagonistas de vossas histórias acadêmicas e profissionais. Sejam obstinados e valorosos. Apropriem-se do bom conhecimento e acompanhem as atividades da nossa academia.

Concluo fazendo referência ao versículo bíblico que me guiou até aqui, que diz em 1 Pe 4.10: “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu”. Nós, profissionais de saúde, viemos para servir, seja no *front*, com nossos pacientes, seja no ensino ou na pesquisa e desenvolvimento. Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado.

Prof. Dr. Eduardo Mota  
04 de Dezembro de 2020